

LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA (MESTRADO)

INSTRUÇÕES

1. Este Caderno possui quatro questões discursivas: uma questão **geral**, a ser respondida por todos os candidatos e três questões **específicas**, das quais o candidato escolherá uma. Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o imediatamente à Comissão de Seleção.
2. Após sortear o código que o(a) identificará durante a 1ª etapa do processo seletivo (prova escrita), você deverá colocá-lo no espaço reservado a esse fim na parte inferior desta página.
3. A questão será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
4. Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia e/ou rasura implicará redução de pontos.
5. Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
6. Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
7. A versão definitiva da resposta deverá ser redigida de caneta esferográfica azul ou preta.
8. Você dispõe de, no máximo, quatro horas para desenvolver a questão desta prova.
9. Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva à Comissão de Seleção este Caderno de provas, e todas as folhas utilizadas como rascunho.

Código sorteado pelo(a) candidato(a) para sua identificação: _____

LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA (MESTRADO)**QUESTÃO GERAL - A SER RESPONDIDA POR TODOS OS CANDIDATOS****[OBS. A questão deverá ser respondida em no mínimo 1 e no máximo 2 laudas]**

A área de Linguística Teórica e Descritiva, do Programa de Estudos da Linguagem da UFRN, se compõe de três linhas de pesquisa:

- "Discurso, Cognição e Interação",
- "Estudos Linguísticos do Texto"
- "Variação e mudança".

Com base no "Manual de linguística" (MARTELOTTA, 2008) -- constante da bibliografia indicada -- caracterize os principais conceitos, assim como eventuais conceitos conexos, da linha de pesquisa de sua escolha (Obs. Os conceitos em discussão estão parcialmente expressos na própria designação

o das linhas).

LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA - QUESTÃO ESPECÍFICA - MESTRADO

O CANDIDATO DEVERÁ ESCOLHER UMA DAS TRÊS QUESTÕES ABAIXO

[OBS. A questão deverá ser respondida em no mínimo 1 e no máximo 2 laudas]

QUESTÃO 1 – DISCURSO, COGNIÇÃO E INTERAÇÃO

A partir do final da década de setenta do século XX, entram em cena, nos estudos linguísticos, dois paradigmas teóricos que se caracterizam, entre outros aspectos, pela oposição aos postulados teórico-metodológicos da Gramática Gerativa (GG): a Linguística Funcional (LF) e a Linguística Cognitiva (LC). Esses dois paradigmas, apesar de seus distintos interesses de pesquisa, apresentam alguns pontos relativamente em comum, sobretudo no que se refere à concepção de língua(gem) e à forma de abordagem dos fenômenos linguísticos.

Tomando essas considerações como ponto de partida bem como leituras que você fez a esse respeito, estabeleça um paralelo confrontativo no qual se explicitem as principais diferenças entre a GG e os paradigmas funcionalista e cognitivista. Em seguida, faça uma caracterização da LF e da LC, focalizando suas respectivas especificidades, de modo a deixar claras distinções significativas entre ambas.

QUESTÃO 2 – ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO TEXTO

Com base na bibliografia específica indicada, caracterize e problematize a noção de "texto" nos estudos linguísticos contemporâneos.

QUESTÃO 3 – VARIAÇÃO E MUDANÇA

Leia atentamente os fragmentos abaixo e depois responda à pergunta:

Excerto textual 1

Damos o nome de variedade à fala característica de determinado grupo. A partir de critérios geográficos, podemos isolar, por exemplo, a variedade gaúcha, a variedade manauara e a variedade da Zona Leste da cidade de São Paulo; a partir de critérios sociais, podemos pensar, por exemplo, na variedade dos falantes mais escolarizados, na variedade dos falantes mais jovens e na variedade das mulheres; também podemos escolher outros critérios, como a ocupação/profissão (a variedade dos advogados, por exemplo) ou algum hábito que unifique os falantes (a variedade dos falantes que acessam determinada rede social na internet com frequência, por exemplo). Podemos, ainda, combinar diferentes critérios para chegar às variedades: pode-se falar na variedade dos pescadores de Florianópolis, na variedade das donas de casa do interior do estado de São Paulo, na variedade dos jovens rappers da cidade do Rio de Janeiro e assim por diante.

(COELHO, I. L. ; GÖRSKI, E. M. ; NUNES DE SOUZA, C. M. ; MAY, G. H. . Para conhecer sociolinguística. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. P. 14-15).

Excerto textual 2

Podem ser considerados como atributos gerais da linguagem humana, em qualquer caso, a semanticidade, a alteridade, a criatividade, a historicidade, a exterioridade e a discursividade. A historicidade engloba simultaneamente não somente a desigualdade (externa) entre os idiomas, como também a variação e a diferenciação (internas) da linguagem. Ao contrário de determinadas linhas de pesquisa da linguística estruturalista, nas quais a variação linguística é metodicamente excluída ou simplesmente ignorada, Eugenio Coseriu considera o fenômeno da variação linguística colocando lado a lado os conceitos de *estrutura* (de uma língua funcional) e de *arquitetura* (de um idioma histórico). Desse modo, Coseriu categoriza as variedades intrínsecas desta arquitetura como *diatópica*, *diastrática* e *diafásica*, que, em conjunto, compõem o *diassistema* de um idioma. Esse modelo tridimensional da variação linguística é altamente relevante, mas um panorama completo da variação de um determinado idioma histórico só pode ser alcançado quando se inclui adicionalmente o parâmetro *oral/escrito*, que pode ser considerado de certo modo como “transversal” e não redutível a essa diferenciação diassistemática. Mesmo assim, naturalmente, existem afinidades entre a linguagem oral e a escrita e determinadas variações dentro das três dimensões do diassistema. Desse modo, variedades diatópicas fortemente marcadas (dialetos, regioletos) possuem proximidade com a oralidade, assim como variedades diastráticas classificadas como “baixas” (“linguagem popular”, gírias). Do ponto de vista da variação diafásica, a proximidade de registros “inferiores” (familiar, vulgar etc.) com a oralidade é tão evidente que, ao longo da história das pesquisas linguísticas, não raramente foi estabelecida uma identificação entre ambos, como, por exemplo, no conceito de “língua coloquial” (*Umgangssprache*). A diferenciação entre os conceitos “oral” e “escrito” não pode ser subordinada à dimensão diafásica, o que é comprovado pela seguinte observação (cf. capítulo 5): a colocação de ocorrências linguísticas em uma escala relativa à oralidade não corresponde à colocação da mesma ocorrência em uma escala relativa à escrituralidade. Tamanha é a falta dessa correspondência que, por exemplo, o registro escrito “familiar” corresponde ao registro oral “neutro”.

KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf. Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. *Linha d'Água*, n. 26 (1), p. 153-174, 2013

Segundo Koch/Oesterreicher (1985/2013), as linguagens oral e escrita estão relacionadas às outras variedades linguísticas dos idiomas (diatópicas, diastráticas, diafásicas). Determinados enunciados orais (por exemplo, uma conferência científica) apresentam, em seu aspecto formal, semelhanças em relação a enunciados escritos (por exemplo, um artigo científico) e, por outro lado, determinados textos escritos (por exemplo, a carta pessoal) possuem marcas nítidas da oralidade.

Levando em conta essas considerações, explicita as relações entre o contínuo de imediatez e distância comunicativas e as variedades diatópicas, diastráticas e diafásicas de um idioma representadas na figura abaixo, utilizando-se de exemplos do Português Brasileiro.

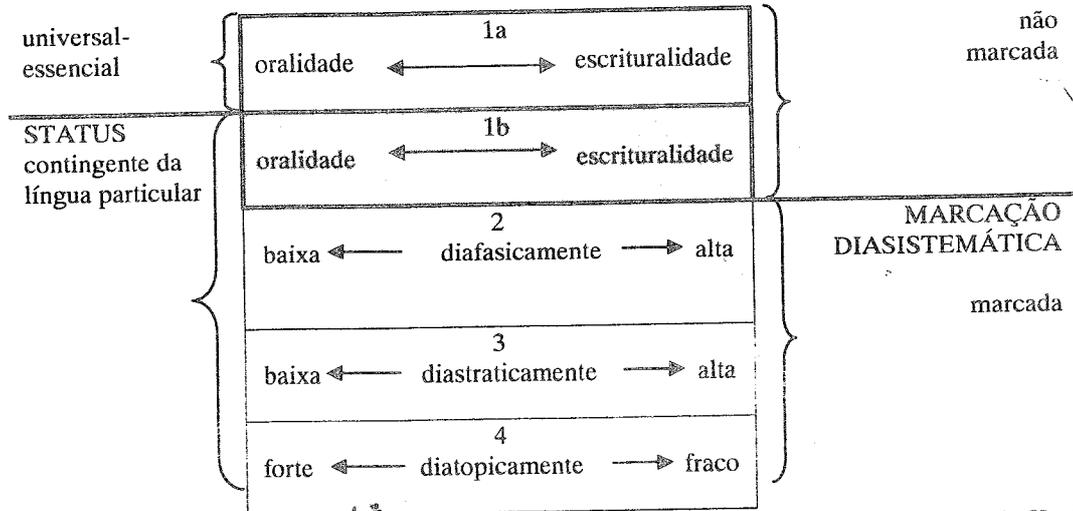


Fig. 1: espaço variacional histórico idiomático entre oralidade e escrituralidade segundo Koch & Oesterreicher (1997: 39)